

financeirização

das políticas públicas

"O neoliberalismo não somente privilegia o governo enxuto, a privatização, a desregulação, mas através de uma combinação de regimes competitivos de alocação de recursos, políticas de empréstimo municipais enviesadas e pressões políticas abertas, ele enfraquece e interrompe caminhos alternativos de políticas de desenvolvimento urbano baseadas, por exemplo, na distribuição social, nos direitos econômicos ou no investimento público."

**Jamie Peck &
Adam Tickell, 2002**

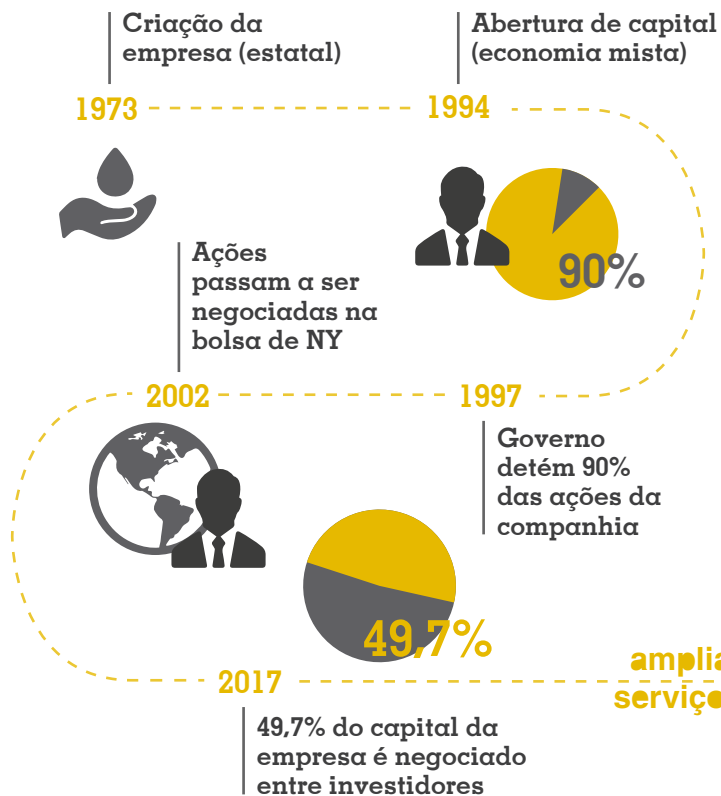


{ O que é a financeirização e como ela afeta as políticas públicas brasileiras?

Quando defrontado com o momento de profunda crise do início dos anos de 1970, o **ideário da neoliberalização** promoveu, de modo surpreendente, a derrubada de barreiras para a **absorção dos excedentes de capital**, inventando as novas formas de especulação, em especial aquelas ligadas à produção do espaço. Com isso, a produção do espaço nas cidades e a sua gestão pelo poder municipal passaram a ter destacada importância dentro do **modelo neoliberal de política econômica**. Assim, cidades, regiões e até países inteiros passam a construir sua gestão a partir de uma ótica **empresarial**, buscando associar todos os setores de gestão e de serviços, até então relativamente públicas, a **esfera privada** ; abrindo espaço para investimentos, atraindo o máximo de capitais e abrindo **concessões e vantagens** para que possam ocorrer. Se a cidade se tornou um **business**, então deixe nas mãos dos **businessmen**, que farão, como bem se sabe, o que dominam com maestria: **lucrar**. No fim das contas, acontece uma **perversão do objetivo das políticas públicas**: elas passam a ser tratadas como **ativos** e que, portanto, devem dar lucro (e muitas vezes **o lucro está na posição contrária do bem estar da população** que depende das políticas públicas).

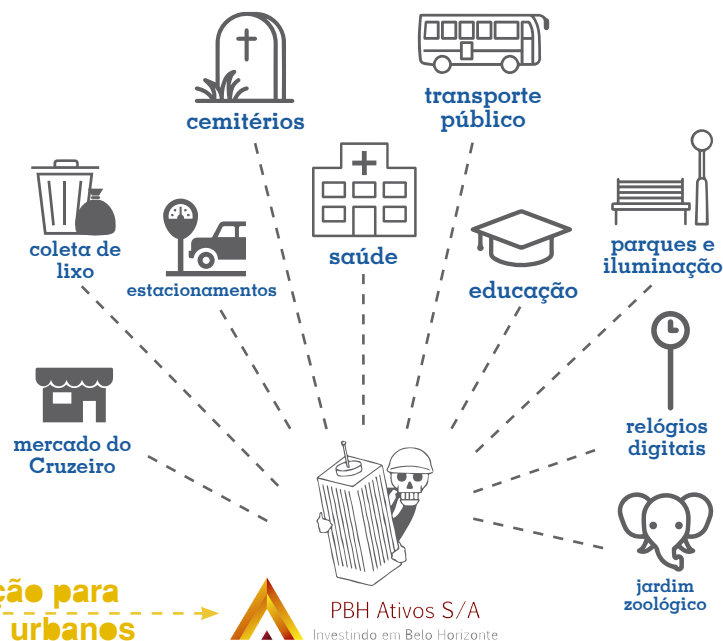
o caso sabesp

No estado de São Paulo a SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), em 1997, durante o governo Mário Covas (PSDB) começa a negociar as ações da empresa. Com o falecimento do prefeito em 2001 o vice Geraldo Alckimin assume e, no ano seguinte, as ações da SABESP passam a ser negociadas até mesmo nas bolsas de Nova York.



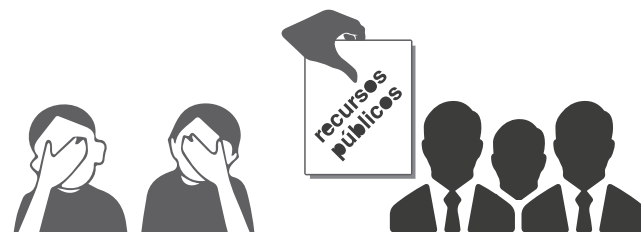
o caso pbh ativos

Em Belo Horizonte, com a criação de uma empresa de administração indireta, a PBH Ativos pelo prefeito Márcio Lacerda (PSB), passa a promover o mesmo princípio de neoliberalização, mas agora aplicados a um maior leque de serviços públicos. A empresa, gestora de concessões e de parcerias públicos-privada, também é de capital aberta e, contrariando a lei de transparência, informações sobre sua composição acionária não são atualizadas.



o caso investe poa

Em Porto Alegre, a administração municipal de José Fortunati (PDT) criou a Investe POA, empresa para gerir PPPs de economia mista e capital aberto, colocando como garantia para os investidores das empresas vários bens públicos imóveis, terrenos, ações das nossas empresas públicas, créditos a receber e até mesmo impostos do contribuinte.



Quais os impactos dessa lógica sobre as pessoas e as cidades?

- Enfraquecimento da experiência da **democracia** na construção da cidade, já que **políticas públicas** serão decididas e gestadas por um grupo de acionistas e diretores que a população **não elegeu**;
- Tornar a política pública para **gerar lucro** e **remunerar investidores**;
- **Redução de receita do município** por meio das estratégias de formação de capital da empresa.

Quem toma as decisões?

Quem vai fazer a tomada de decisão das políticas públicas, com o modelo destas empresas, não é o prefeito ou seus secretários, mas o conjunto dos acionistas anônimos que têm voto nos rumos da empresa.

Com quais interesses?

Os interesses podem ser vários, mas um deles é dominante: a busca pelo **lucro**. Como investidores, espera-se que recebam **remuneração**, quanto maior, melhor!

E o orçamento público?

O orçamento público **é comprometido** como **garantia** para atrair investidores **anônimos**.

{ Quem ganha com essa lógica, então?

A produção da cidade se faz a partir de uma parceria público-privada, em que [...] as tradicionais reivindicações locais são integradas com a utilização do poder público para atrair fontes externas de Financiamento ou de investimento.^f
(HARVEY, 1996)



Saiba mais:

- InDebate.indisciplinar.com
- facebook.com/InDebate



- indisciplinar.com
- facebook.com/indisciplinar

- urbanismobiopolitico.indisciplinar.com
- facebook.com/Urbanismo-Biopolitico

- facebook.com/projetobhsa